



EM TERRAS DE BOURO

CENTRO DE SAÚDE TEM ESTADO DOENTE...

- Unidade de Internamento nunca funcionou
- Apoio a dependentes poderá dar a solução
- Ministro da Saúde verificou «a realidade»

O Centro de Saúde de Terras de Bouro, apesar das excelentes condições que possui em termos de instalações, não tem sido rentabilizado como seria previsível.

A Unidade de Internamento daquele Centro não funciona desde que o mesmo foi inaugurado, estando agora a solução do problema na eventual criação de um serviço de apoio a pessoas dependentes — ideia que mereceu a concordância do Ministro da Saúde, Arlindo de Carvalho, que a semana passada visitou aquela estrutura sanitária.

As populações locais, porém, não parecem estar satisfeitas com esta solução, porquanto preferem que, em vez de tal serviço, se implemente o Serviço de Urgência 24 horas por dia, incluindo os fins de semana. Mas este Serviço não parece viável nas actuais circunstâncias...

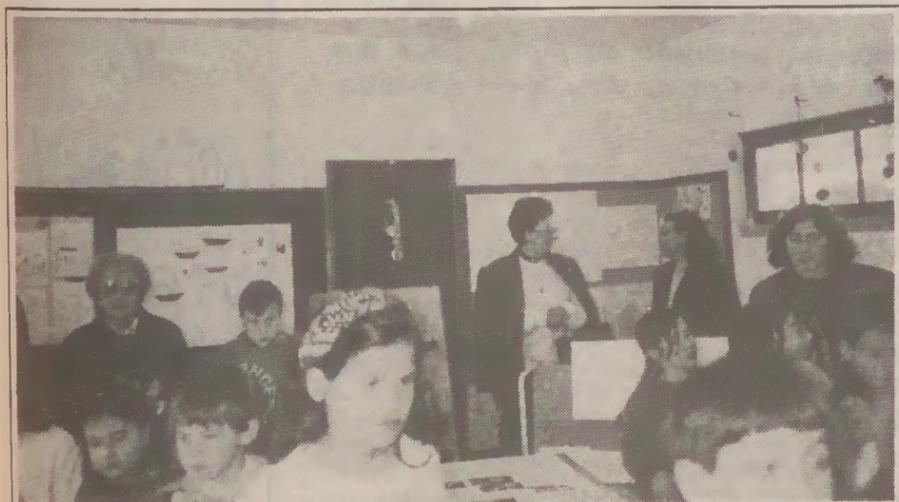
Ler Página 12



EM S. VICENTE DO BICO

CRIANÇAS DA PRIMÁRIA EXPÕEM TRABALHOS REALIZADOS EM COMPUTADOR

LER PÁGINA 7



ALELUIA, VITÓRIA!...



Cristo ressuscitou! A grande exclamação que há dois mil anos ecoou junto do sepulcro vazio, continuará a retumbar na abóbada dos tempos como o grande pregão da Boa Nova por excelência.

Alegremo-nos e rejubilemos diz a liturgia!

Cumpriram-se as profecias messiânicas e realizaram-se os anseios da humanidade que aguardava pressurosa a vitória do Redentor.

A grande prova da Ressurreição do Senhor são as aparições do mestre às mulheres que o tinham acompanhado ao Calvário, a Pedro e João, aos discípulos de Emaús, no Cenáculo sem Tomé e depois com Tomé.

Olha que sou Eu! Põe aqui a tua mão. Toca nas minhas chagas, não sejas incrédulo.

Todos respondem:— Nós vimos o Senhor!

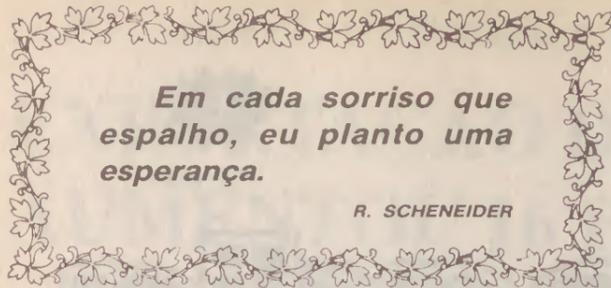
Jesus falava com eles deixava-se tocar e sentava-se à mesa para comer com os discípulos.

Experimentaram a sua presença. Ele que tinha sofrido os horrores da paixão e morte na cruz estava agora vivo!

Depois vem a mudança radical dos apóstolos que anunciam em toda a parte a Boa Nova e a Igreja cuja história é a prova da Ressurreição.

E Tu e Eu, já experimentamos a ressurreição do Senhor? Acreditamos que também temos uma Páscoa, isto é, a passagem pela vida, morte e Ressurreição?

Se acreditamos em Cristo ressuscitaremos com Ele! Eu, disse o Senhor, sou a ressurreição e a vida!



*Em cada sorriso que
espalho, eu planto uma
esperança.*

R. SCHENEIDER

EDITORIAL

A POLÍTICA DO «PUXA-PUXA»...

Em finais de Abril vão realizar-se em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês as terceiras «Jornadas Natureza-Turismo» — uma iniciativa conjunta de várias entidades ligadas à Região, nas suas várias vertentes, ou àquele espaço de grande beleza natural.

É um facto que o Parque Nacional, por muitas e variadas razões, tem sofrido nos últimos anos os efeitos das polémicas que se geraram em torno de si — e hoje apresenta áreas em pronunciado estado de degradação por ser vítima de tais desavenças.

Por ironia do destino, a degradação do Parque acelerou-se quando se começou a apregoar aos quatro ventos a necessidade de se tomarem medidas conducentes à sua preservação e valorização...

E como se trata de um riquíssimo património nacional, onde várias entidades e organismos se acham no direito de ali meterem a sua foice, e ainda porque são muitos e de variada índole os «interesses em jogo» — não tem havido uma política de concertação que tenha defendido realmente toda aquela zona.

Tem-se assistido, nos últimos tempos, a um «teatro» em que os diversos «actores», as variadas «peças» e os múltiplos «cenários» pouco mais têm feito do que puxarem cada um para seu lado. E enquanto este puxa daqui e aquele puxa dali e aqueloutro puxa dacolá, o Parque lá se vai afundando paulatinamente.

Está mais que provado que toda a zona do Gerês não ganha absolutamente nada com ideias e atitudes individuais, às vezes de um extremismo doentio. Ela só ganhará a batalha da preservação, conservação e valorização das suas riquezas quando todas as pessoas, entidades e organismos limarem as arestas das diferenças e se decidirem, de uma vez por todas, a remarem para a mesma banda.

O Povo, que tem o louvável sentido do equilíbrio, costuma dizer: «Nem tanto ao mar, nem tanto à terra». Poderia estar aqui o lema de todos os que, por direito e por dever, têm responsabilidades no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

De facto, querer transformar esta zona num «gheto» natural, sob o pretexto de que o turismo e a presença do homem são a causa principal da sua degradação, é tão indefensável (e, a nosso ver, incorrecto) como preconizar a abertura total do Parque a um «turismo sem lei», sob o pretexto de que é apenas pela vertente turística que passa o desenvolvimento da região e das suas gentes. O meio termo parece-nos ser a posição mais viável, mais correcta e mais sadia: nem sacrificar a preservação do Parque, nem condenar as suas gentes a um ostracismo forçado pelo cenário natural onde nasceram, onde vivem e onde Querem viver!

Nas jornadas que ali se vão realizar, muitos dos problemas do Parque serão abordados e debatidos. Que se não fique, porém, apenas pelas palavras bonitas ou porventura susceptíveis de ecoarem nos meios de comunicação social. Que se passe, depois de tudo dito, à fase dos actos — e que todas as entidades envolvidas saibam pôr de lado as divergências e concentrem esforços no que as une.

Este é (ou poderá ser) um momento histórico para o Parque Nacional da Peneda-Gerês. Um momento de viragem. Um momento porventura único de diálogo entre todos. Se as divergências continuarem a sobrepôr-se às convergências e aos interesses do Parque, o caldo poderá entornar-se completa e definitivamente... E nesta última hipótese, quem pagará as favas continuará a ser a população que ali vive e ali quer continuar a viver. Pagará as favas — e sem ter culpas no cârtório!

ABÍLIO PEIXOTO

**«PROJECTO MINERVA» DÁ FRUTOS
NA PRIMÁRIA DE S. VICENTE DO BICO**

As crianças da Escola Primária de S. Vicente do Bico expuseram, no dia 22 de Março, trabalhos por eles realizados em computador, uma experiência que tem resultado no campo da aprendizagem a diversos níveis.

A introdução dos meios informáticos na Escola Primária de S. Vicente do Bico, deve-se ao dinamismo e ao empenhamento do corpo docente daquele estabelecimento de ensino que, concorrendo ao projecto Minerva, através da Universidade do Minho, contando para isso com o apoio da Junta de Freguesia local, da Câmara Municipal e de empresários do concelho de Amares, conseguiu dotar a Escola deste importante instrumento de aprendizagem.

Na abertura da exposição estiveram presentes, entre outros convidados, o sr. Presidente da Câmara Municipal, Eng.º



Para as crianças de S. Vicente do Bico tudo começou muito antes quando o Engenheiro da Olivetti, na fotografia, explicava o funcionamento de um computador

Alves, o Presidente da Junta de Freguesia de S. Vicente, sr. João Alves, o vereador Dr. Francisco

o sr. Inspector Caridade e o sr. Delegado Escolar.

Nos trabalhos expostos notava-se uma grande atenção para os assuntos locais desde a demografia, a emigração, esboçando-se aqui uma análise de dados através de gráficos, para com diversos temas de índole cultural, incluindo uma recolha de tradições, lendas, cantigas, uma entrevista com o ensaíador do Grupo Folclórico das Lavadeiras de S. Vicente do Bico, outras com artesãos locais, emigrantes e pessoas mais velhas de S. Vicente do Bico, bem como outros trabalhos que, no seu conjunto, constituem uma verdadeira monografia daquela Freguesia.



Professoras da Escola de S. Vicente do Bico e convidados para a abertura da Exposição dos Trabalhos dos alunos feitos em computadores



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO
Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telef. (053)37197

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00

Número avulso: 40\$00

Tiragem média mensal: 3.500 exemplares



Assine

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO

Colabore connosco na expansão do jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, preenchido, este cupão:

NOME

MORADA

- Assinatura anual..... 1.000\$00
- Assinatura bi-anual 2.000\$00
- Assinatura de Benfeitor.....

ANUNCIE

NA

«VOZ DA ABADIA»

*Um jornal
onde o nome
da sua empresa
nunca fica mal...*

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA (14)

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — 1917



Por

MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Estava por descobrir a primeira aparição que não precisasse de esclarecimento geográfico. De facto, desde há muito que todos os caminhos vão ter a Fátima. Fátima é de todos. É mundial. É cosmopolita.

E não pense ninguém que o problema passou. Foi com os pastorinhos... Foi com os videntes... Se foram privilegiados com favores celestes ou atormentados com visões infernais, que se avenham! Darão contas das mercês e das ameaças...

Não! Fátima é um fenómeno preternatural tão gigantesco, tão universal e escatológico, que seria loucura, além de ingratitude, fazer ouvidos surdos ou tomar atitudes, para prosseguir um formalismo tradicional e numa fidelidade rotineira. «Somos católicos e isso é que importa. Temos o Evangelho e a Revelação oficial, e basta» — poderá alguém pensar.

Presunção! O caso é muito mais pessoal do que pode parecer.

Não há aqui espaço para analisar, tintim por tintim, todo o conteúdo de cada aparição, com relâmpagos *ad hoc*, azinheiras e ovelhas, figuras e diálogos, ralhos e bofetadas, interrogatórios e detenções, povo e milagres. Isso tem sido tudo muito bem descrito, desde aquela época até ao presente. E em todas as línguas.

É por isso que lhe resalta o impacto da extraordinária *mensagem* que urge aprofundar e viver. Já um insigne pensador católico reconhecia que «Fátima é uma explosão do sobrenatural». Pois esse estímulo celeste tem de atingir a mesma Cristandade.

A MENSAGEM, toda feita de luz e graça, principia logo com as aparições do Anjo aos três videntes, em 1916. De facto, os desígnios do Céu seriam tão vastos e profun-

dos, que as revelações da Virgem às crianças mereciam um celeste precursor: o Anjo de Portugal, nas três aparições aos pastorinhos, havia de os preparar para a grandiosa missão que o Céu lhes cometia.

Na Primavera de 1916, na Loca do Cabeço: «sou o Anjo da paz... Rezai comigo: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos...» E depois: «Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos às vossas súplicas».

No Verão, junto ao poço do «Arneiro»: «Rezai, rezai muito... Os SS.^{mos} Corações de Jesus e de Maria têm desígnios de misericórdia sobre vós. Oferecei constantemente orações e sacrifícios ao Altíssimo», Esta ideia obsidiou-os totalmente.

No Outono, de novo na Loca do Cabeço. Quando lá chegaram, começaram a oração «Meu Deus, eu creio...» e as prostrações ensinadas pelo Anjo. E eis o personagem celeste, precedido dum fulgor estranho. Segurava um Cálice e uma História. Ajoelhou e fê-los repetir, com ele três vezes: «Santíssima Trindade...» Depois deu aos três, em comunhão, as sagradas espécies que trazia.

O programa que aqui vai de afervoramento eucarístico, com adoração, reparação, desagravo e comunhão sacramental!

Em 13 de Maio de 1917 principiaram as aparições da Santíssima Virgem, na Cova da Iria, com a grande MENSAGEM que se repete e se desdobra nos seis principais encontros. Sobressaem, no conjunto emocionante de comunicações, pedidos e promessas, a devoção e desagravo ao Imaculado Coração de Maria, como indispensável meio de esconjurar a destruição do mundo pela guerra e de evitar a condenação de evitar a condenação de milhares ao fogo eterno. Pede a consagração do mundo e, concretamente, da Rússia, feita pelo Papa, ao Coração Imaculado, para que não se cubra o globo de guerras e de erros. Ela põe em foco a

pessoa do Papa e, por ele, de toda a Cristandade, que sofrerão perseguições tremendas se, depressa, não se fizer oração e penitência. A Senhora comunica o grande segredo em três partes:

a) Castigos de Deus pelo pecado: guerra, fome, perseguição, difusão do erro da parte da Rússia, aniquilamento de várias nações e a visão do Inferno;

b) Meio de evitar estes castigos: devoção ao Imaculado Coração de Maria;

c) A terceira parte, escrita por Lúcia, ficou em Leiria e transitou para Roma, para a posse do Papa, continuando a ser segredo...

Como é evidente, a amplitude da *Mensagem* abrange todo o mundo, particularmente a Igreja e o povo cristão. Reveste-se de um sentido nitidamente profético, com alguns pontos, por exemplo, a morte prematura de Jacinta e Francisco, «outra guerra pior», o aniquilamento de nações,

HORÁRIO DAS MISSAS

Durante os meses em que vigorar a *hora de Verão*, a Eucaristia é celebrada no Santuário da Abadia no seguinte horário:

Aos domingos e dias santos de guarda:

às 11,30 horas:

às 17.00 horas.

No mês de Abril, a *missa vespertina* dos sábados é celebrada às 20 horas.

erros espalhados pelo mundo, já verificados, com pavoroso realismo.

Em 13 de Outubro, a Aparição identificou-se como a «Senhora do Rosário», fazendo assim a consagração máxima do valor do *terço* como oração que lhe é querida, memorial dos mistérios da fé que ligam a Cristo, e protecção eficaz contra a guerra e outras calamidades. Como prometera, realizou o milagre do Sol «para todos acreditarem» e mostrou uma nesga de Céu permitindo aos pastorinhos que vissem também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Carmo e S. José com o Menino Jesus.

O fenómeno de Fátima principiou com três crianças mas, de mês para mês, as presenças cresceram até atingirem, neste último dia, mais de 50.000 pessoas, de *terço* em punho e almas abertas às demonstrações do Céu. No cinquentenário, em 1967, rodeando o Papa Paulo VI, concentrou-se em Fátima a maior multidão de sempre, chegando a calcular-se em dois milhões de pessoas. Apoteose de milagre! E este calor, que parte do recinto de Fátima, percorre o mundo

inteiro com as imagens peregrinas acaraciadas, às vezes por bandos de pombas mansas...

A transformação do cenário da Cova da Iria é só comparável ao milagre interior que se tem operado no mundo das almas.

Obviamente, a *Mensagem* tem de coincidir com a do Evangelho e com a doutrina da igreja. Gradualmente, os papas foram-na tomando como valor eclesial. Pio XII, sagrado bispo ao meio dia, em 3 de Maio de 1917..., pôde mais tarde, observar, em Roma, o milagre do Sol e veio a consagrar o mundo ao Coração de Maria, em 1942. João XXIII e João Paulo I presidiram a peregrinações a Fátima, quando ainda cardeais. Paulo VI, além da presença física, concedeu ao santuário a Rosa de Ouro. De João Paulo II é supérfluo falar. Basta aduzir um só dos muitos textos laudatórios: «O conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão profundamente radicado no Evangelho e em toda a tradição, que a Igreja se sente interpelada por essa mensagem⁽¹⁾».

(1) «APELO E RESPOSTA» — (Mensagem de Fátima, p. 64).



Santuário de Nossa Senhora de Fátima

EM 7 DE ABRIL NA ABADIA

FESTA DOS PRAZERES DE N.^a SENHORA

No aniversário — um acontecimento feliz da vida —, as pessoas têm uma festa: os familiares e os amigos dão-lhes os parabéns e procuram contribuir para que não falte nada à alegria, ao regozijo que elas sentem e vivem.

No dia 7 de Abril, domingo de Pascoela, vamos fazer uma festa, no Santuário da Abadia, à Mãe de Deus e nossa Mãe do Céu como Ela quer.

Vamos rezar-Lhe, louvá-La, pedir-Lhe o que nos faz falta para agradarmos ao Seu divino Filho; e estarmos com Ela!

É a Festa dos Prazeres de Nossa Senhora — ou «Festa da Goma».

Do programa consta a celebração de uma missa solene às 11.30 horas, com a participação do Grupo Coral de Bouro — Paradela de Frades, com Sermão proferido pelo sacerdote jesuíta Dr. José Pereira Borges.

No fim da Eucaristia sairá uma procissão até ao Cruzeiro, com a presença dos Mesários e de todos os devotos da Senhora da Abadia que acorrerem ao Seu Santuário nesse dia — e muitos serão, certamente.

Às 17 horas será celebrada uma Missa vespertina no Santuário.

Durante todo o dia estará aberto o rico Museu de Nossa Senhora da Abadia, onde os peregrinos poderão ver e admirar muitas peças que de algum modo estão ligadas à vida e tradição do Santuário e das gentes que vivem nas suas cercanias.

A invocação e festa da Senhora da Goma ou dos Gomos, da Alegria ou Nossa Senhora dos Campos, é antiquíssima no Santuário.

Ela é a verdadeira protectora da Agricultura. Mantém-se a tradição de os noivos se consagrarem a Nossa Senhora, pedindo a protec-

ção para o futuro lar.

No dia 9 e 10 de Fevereiro passado, 23 jovens de alguns movimentos de apostolado, da diocese do Porto, com o seu assistente Padre Crespo, estiveram acampados no Olival da Abadia.

Muitos já conheciam o local e a Abadia o era a segunda vez que vinham lá acampar.

Estes foram os colegas ciclerones apaixonados das belezas naturais das montanhas que os cercavam e dos ribeiros que viam a correr por elas abaixo.

No domingo, visitaram o Santuário e as capelas, e

acabadas as actividades, que programaram para o acampamento, regressaram ao Porto.

Também nos dias 9 e 10 de Março, os escuteiros de Guimarães vieram para a Abadia. Com a invernia que estava, não puderam ir para o monte.

Trezentos e setenta jovens com os seus chefes acamparam nos terreiros do Santuário.

Apesar do mau tempo que fazia, estavam contentes e trataram de realizar as actividades que tinham planejado.

No domingo, dia 10, a chuva passou; foi uma alegria para eles: puderam explorar as montanhas e admirar as paisagens dos vales do Cávado e do Homem.

As 9 horas tiveram a sua Eucaristia dominical. Participaram nela: todos cantaram os cânticos, o organista tocou o harmónio, fizeram as leituras e comungaram.

Mostraram que a Eucaristia era para todos uma das partes principais do seu passeio, do acampamento que fizeram.

No mesmo domingo, Joaquim da Costa Maia, de S. Miguel da Carreira, Barcelos, festejou o seu aniversário na Abadia com os filhos, netos, familiares e amigos.

Começaram a festa com a reza do terço a Nossa Senhora da Abadia.

O sr. Domingos cantou o terço e disse que já o fazia há mais de quarenta anos como chefe de família.

Depois completaram a festa com um almoço no Restaurante da Abadia.

PEDITÓRIO PARA O ÓRGÃO

Comprámos o órgão electrónico e tínhamos de o comprar: o Santuário tão rico em talha, restaurado; e a Eucaristia e os actos de culto sem a solenidade que lhes pertencia ter...

Os cânticos litúrgicos com o acompanhamento do órgão têm outro valor, como um belo quadro encaixilhado numa moldura artística.

Agora temos de o pagar! Pedimos aos devotos de Nossa Senhora da Abadia e aos benfeitores do Santuário que nos ajudem.

Estamos muito gratos a todos os que já nos deram as suas generosas ofertas.

Pe. A. G.



MATER DOLOROSA

Senhora das Dores e da Compaixão;
Senhora da Agonia e da Consternação;
Senhora da Angústia, Senhora de ao Pé da Cruz:
Tudo uma só Mãe e um só Coração!

Mater Dolorosa e Compassiva
De tod'a fraqueza da humanidade;
Sempre activa e fervorosa,
Demonstrando santa bondade:

Perdoai nossas maldades,
Medianeira de Deus Pai;
Guiai os caminhos de dificuldades.
Oh! escutai, Mãe..., escutai!...

Misericórdia e compaixão
Rende de nós, que a Vós recorreremos;
Dai aos povos compreensão,
Dai paz, união e alegria!

Vosso rosto de amargura
P'lo deslize do mundo,
Cala bem fundo a tristeza,
Virgem Bela, Virgem Pura!

Avé Maria das Dores,
Das Dores e Purificação;
Avé, Avé, Avé Maria,
Santa Maria, refúgio dos pecadores.

Salvé, Mater Dolorosa,
Salvé, salvé, salvé,
Ó mais suave perfume
Que se resume numa pura rosa!

MARIA DA GRAÇA L. CRUZ



ESCAPCAR

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA—Rua damião de Góis, 32—Telef. 71764-75894

GUIMARÃES—Urbanização da Quintã—Telef. 417642-511551

PÓVOA DE VARZIM—Cova do Coelho—Telef. 682739

MAIA—(Fábrica e Montagem)—Urb.^a do Outeiro—Gemunde
—Telef. 9410780-9487680

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

SANTA MARIA DE BOURO VAI TER SERVIÇO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A freguesia de Santa Maria de Bouro, no Município de Amares, vai dispor de um serviço de bombeiros, directamente ligado aos «Voluntários» amarenses. Na sua primeira fase de arranque, prevista para finais deste mês, esta estrutura irá garantir, para já apoio no transporte de doentes e sinistrados, revelou o 2.º comandante da corporação de Amares.

O funcionamento em pleno do serviço de bombeiros em Bouro, principalmente no que diz respeito ao combate a incêndios, só deverá ocorrer, o mais tardar, em finais do corrente ano, segundo admitiu António Gonçalves.

Antes disso, haverá necessidade de realizar uma escola de recutas, com elementos residentes nessa freguesia ou em localidades circunvizinhas, em número que não deverá exceder os dez voluntários.

Estes serão destacados para Bouro, logo após a sua formação, cujo início se prevê para Maio próximo e que irá decorrer por um período de seis meses, segundo adiantou o 2.º comandante dos Bombeiros de Amares.

Dentro de dias surgirão os avisos relacionados com o processo de inscrição para essa escola de recuta que se destina apenas aos futuros elementos do serviço de bombeiros de Bouro.

O quadro de efectivos



deste serviço, criado recentemente como secção dos Bombeiros Voluntários de Amares, será comandado por um chefe ou subchefe dos actuais quadros da corporação amarense, que, para o efeito, exercerá, ali, funções em regime de destacamento.

No arranque do serviço de transporte de doentes ou feridos, esta primeira secção dos «Voluntários» amarenses contará com o apoio de uma ambulância que a corporação já adquiriu, por 3.500 contos, e cuja entrega se prevê para os próximos dias.

O serviço de ambulância em Bouro, que nos próximos tempos poderá ser reforçado com mais uma viatura, funcionará,

nesta primeira fase, com um grupo de três ou cinco bombeiros por turno que também ali estarão em regime de destacamento, até surgirem os novos voluntários.

Os Bombeiros de Amares, pretendem que um dos dois «grupos de primeira intervenção» que habitualmente são atribuídos ao município amarense, durante a época de fogos florestais, possa ser colocado em Bouro, já no próximo Verão.

Isso mesmo será sugerido ao Serviço Nacional de Bombeiros, segundo informou António Gonçalves, justificando o pedido com a necessidade de proporcionar aos futuros elementos do serviço de Bouro uma reciclagem mais

adequada, através da sua possível integração num grupo de primeira intervenção. Num futuro próximo, e com vista ao combate a incêndios, será disponibilizada para a secção de Bouro uma viatura todo-terreno, dotada de um pequeno tanque com capacidade para 400 litros de água, permitindo-se, assim, as mínimas condições de intervenção aos elementos que ali vão trabalhar, uma vez concluída a sua recruta.

Posteriormente e em função de novas necessidades que possam ser constatadas, é possível que venha a ser disponibilizada uma outra viatura de incêndio, conforme admitiu o 2.º comandante da corporação.

TEIXOS PARA O GERÊS CRESCEM NO PORTO

Em Portugal há entre mil e dois mil teixos, uma espécie florestal autóctone da Península Ibérica em extinção. A seis quilómetros do Porto, a organização ambientalista Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS) está a produzir dez mil exemplares para o repovoamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

É a sua árvore emblemática, mas não será privilegiada, afirma o secretário-geral do FAPAS, Serafim Riem. Tem, sobretudo, um valor sentimental e traduz a forma de intervenção ecológica da organização.

A campanha «dez mil teixos para o Gerês» foi lançada logo no primeiro mês de existência do FAPAS, associação fundada em Janeiro do ano passado com um novo figurino de organização, baseado num número reduzido de sócios efectivos que executam as suas iniciativas, como a produção em viveiros de espécies autóctones ameaçadas.

«Não estamos a privilegiar espécies fáceis», explica outro activista do FAPAS, que tem investigado e divulgado a realidade do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), Miguel Dantas da Gama. «**Pretendemos recuperar as espécies em risco**», sintetiza.

É o caso do teixo, cujo povoamento está reduzido praticamente apenas ao Gerês, num número estimado de mil a dois mil exemplares, e que o FAPAS poderá duplicar a curto prazo e expandir no futuro, com a produção imediata de seis mil exemplares e a produção média anual da ordem dos quatro mil.

Trata-se, no entanto, de uma espécie simbólica, que a organização não pretende fazer proliferar. Pelo contrário, sustentam os seus activistas, «**queremos respeitar a proporção natural do nosso habitat entre estas e outras espécies — por cada teixo dez carvalhos, por exemplo**».

Como suportes essenciais dos habitats, as árvores desempenham um importante papel para o refúgio e protecção de espécies animais e são muitas vezes a sua fonte de alimentos.

Nesse sentido, o FAPAS pretende privilegiar as árvores que produzem bagas e frutos que constituem a dieta essencial de inúmeras aves e mamíferos selvagens, como é o caso das sorveiras, do azevinho, a cerejeira brava ou o pilriteiro.

Por outro lado, pretende vir a intervir na recuperação da vegetação das margens ribeirinhas — amieiro, freixo e salgueiro —, mas a parte de leão da sua actividade vai para as árvores nobres da Península Ibérica — carvalho, sobreiro e azinheira.

A espécie mais numerosa é o carvalho roble, com cerca de 50.000 bolotas semeadas, seguindo-se-lhe o acer (ou padreiro, como é conhecido no Gerês), e o teixo com 10.000, azevinho (5.500), castanheiro (4.500), sobreiro (2.000), medronheiro (1.500), loureiro (1.000), rododendros (500) e pinheiro manso (250).

A partir de Novembro, estes exemplares vão ser plantados na floresta e entregues ao meio natural de onde foram recolhidas as suas sementes ou estacas, no caso o PNPG.

Só o viveiro de Gondomar custou até agora cerca de mil contos em estruturas e mão-de-obra de dez contratados e não contabiliza o trabalho voluntário dos sócios efectivos do FAPAS e as suas deslocações, bem como o aluguer dos terrenos do viveiro, cedidos gratuitamente por um sócio.

Aquela verba foi suportada na quase totalidade pelos sócios e aderentes da organização, que não aceita subsídios governamentais, por estes não se enquadrarem na sua maneira de estar.

«**É mais dignificante que nos paguem pelo serviço concreto que prestamos**», explica o seu secretário-geral, pois «**não queremos favores de ninguém**».

A organização tem o apoio técnico da sua congénere (e inspiradora espanhola) — O Fundo Asturiano para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), cujo departamento florestal possui um viveiro para a produção anual de quatro milhões de árvores.

São da organização asturiana, aliás, as cerca de três mil árvores que o FAPAS está a utilizar na sua campanha de instalação de pequenos bosques em áreas escolares.

ESCOLAS DE AMARES COMEMORARAM «DIA MUNDIAL DA FLORESTA»

Num tempo como o nosso, em que a educação para a preservação do meio ambiente se exige com maior intensidade, dados os ataques sucessivos à Natureza, como cortes «irracionais» de árvores e os incêndios devastadores que são o prenúncio da desertificação e uma ameaça séria para o Planeta em que cohabitamos, as Escolas do

Concelho de Amares levaram a efeito uma jornada pedagógica com o objectivo de sensibilizar as crianças e os jovens para a importância da árvore na vida de todos nós.

Nas Escolas do 1.º ciclo foi a produção de cartazes relativos ao «Dia da Árvore» e a plantação de, aqui e acolá, algumas árvores a marcar a efeméride.

Na Escola Secundária e Preparatória, os respectivos Conselhos Directivos levaram a cabo uma plantação alargada de árvores, nos jardins, outros logradouros e espaços exteriores. A Câmara Municipal de Amares providenciou, dias antes, a abertura de cerca uma centena e meia de covas na Escola Preparatória e Secundária, tendo oferecido para

esta 100 árvores, entre citrinos e oliveiras, estas uma espécie arborícola que tem desaparecido do património natural, sem que se note um interesse especial pela sua exploração. Assim se deu mais um passo para que a Natureza seja vista pelos mais novos como um bem a preservar e a proteger, para que não se coloque em perigo o futuro da Humanidade.

Casa Eden
Braga

P'RA BRAGAL E ENXOVAL
EDEN É CASA IDEAL
R. DO SOUTO, 140-144
TELEF..22756-4700
BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

PSD VIABILIZA ELEVAÇÃO A VILA DAS TERMAS DO GERÊS

A elevação das Termas do Gerês à categoria de vila vai ser viabilizada, na Assembleia da República, pela maioria PSD, segundo garantiram fontes sociais-democratas em Terras de Bouro.

Recorde-se que dois deputados comunistas apresentaram recentemente na Assembleia da República um projecto-lei de elevação do Gerês a vila. Seja como for, o PSD está na disposição de assumir a iniciativa legislativa para esse efeito, preparando-se para apresentar uma proposta diferente da do PCP, conforme foi adiantado pelas mesmas fontes.

Face a estas informações, meios sociais-democratas de Terras de Bouro consideram que a elevação das Termas do Gerês a vila «passa agora a ser uma certeza», acrescentando que o processo é irreversível.

De acordo com as mesmas fontes, o projecto de lei sobre a matéria deverá ser apresentado por um deputado oriundo do município de Terras de Bouro, por uma «questão de cordialidade», no âmbito de um acordo de princípio que teria sido já estabelecido entre os sociais-democratas.

VISITA PASCAL EM RENDUFE

O Domingo de Páscoa ganha em Rendufe, Amares, uma alegria especial, coroada com uma das mais belas tradições do Minho: a Visita Pascal.

Às 08 horas sai o «Compasso» para levar Jesus a todas as casas da paróquia, este ano abrilhantado com os habituais foguetes e com a Banda de Música de Vila Verde.

A Visita termina com uma procissão que sairá ao pôr-do-sol, do lugar das Neves em direcção ao mosteiro de Rendufe. Aqui, o pároco, P.e João Manuel, dará a Bênção do Santíssimo.

O dia de Páscoa foi preparado nesta freguesia de várias formas. Uma das mais relevantes ocorreu em 16 de Março: uma procissão de velas do Senhor dos Passos, que percorreu a distância que vai do Calvário à Igreja Paroquial.

Nesta procissão marcaram presença além das várias centenas de pessoas residentes em Rendufe e arredores, os elementos da Banda de Música dos Bombeiros de Amares.

No dia 17, às 16 horas, realizou-se a Procissão dos Passos, com centenas de figurados, e onde marcaram presença várias entidades civis e religiosas do concelho, bem como a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.

ANIVERSÁRIOS

No dia 10 de Março, Domingos da Silva Alves, natural e residente em Rendufe, comemorou mais um aniversário.

Neste dia, o proprietário da firma «Móveis Alves» teve à sua volta toda a família a cantar-lhe os parabéns, para além dos seus amigos.

Em 19 de Março, Dia do Pai, festejaram também os seus aniversários João de Almeida Alves e seu irmão gémeo José de Almeida Alves — que completaram 28 anos de idade.

Para assinalar a data, os seus familiares e amigos uniram-se-lhes numa festa cheia de alegria e boa disposição.



Domingos da Silva Alves festejou o seu aniversário

Domingos Alves

CURSO DE BORDADOS EM VALDOSENDE SUSPENSO NO MEIO DE POLÉMICA

Há tempos noticiámos que Valdosende iria ser beneficiada com um curso de bordados.

Posteriormente, o Instituto Nacional de Emprego, segundo soubemos, procedeu à escolha das muitas candidaturas ao mesmo, só que problemas surgidos com essa mesma escolha e por razões que não conseguimos apurar ao certo, o mesmo foi suspenso, situação em que se encontra, embora o mesmo se tenha iniciado por um ou dois dias, mas foi logo interrompido.

No meio de tanta confusão e de tantas coisas que se dizem, não se sabe de que lado está a verdade. Em nosso entender e pelo que nos apercebemos, parece-nos haver uma grande lacuna, pelo menos nas regras que definiram a escolha.

Isso deu motivos a que houvesse reclamações

por parte das candidatas e é pena que isso tenha acontecido, porque chegam a ser postas em causa diversas instituições oficiais.

Prometeram dar-nos futuramente os devidos esclarecimentos para que a opinião pública veja desvanecidas as suas dúvidas.

Quanto ao curso, o primeiro que acontece nesta freguesia, é de indubitável interesse. Havendo pessoas «predestinadas» para a frequência do mesmo, para além do aspecto cultural, há também o económico, pois haverá hipóteses de mais tarde, com os ensinamentos colhidos, esta terra poder ter algum progresso no artesanato, de que foi rica em tempos não muito longínquos.

PÁSCOA

Como se sabe, a Páscoa é a celebração e a

recordação da Ressurreição de Jesus.

Foi na altura da celebração da Páscoa pelos Judeus que Jesus morreu e ressuscitou.

Como tem sido hábito, também na nossa terra a Páscoa se celebra conforme tradição antiga.

Assim, na noite de Sábado de Aleluia começa a Vigília Pascal com a celebração da Eucaristia, com a solenidade adequada. Depois, no Domingo de Páscoa, começa a Visita Pascal, presidida pelo pároco e os acompanhantes são os respectivos mordomos e família.

Este ano coube a vez a José Dias de Sousa, do lugar de Paradela, e a Adolfo Dias, do lugar de Vilarinho.

Percorrem-se por ordem os lugares do Assento, Chamadouro, Bairro da E.D.P., Vilar-a-Monte, seguindo-se uma pausa para o almoço na casa do

mordomo de Vilarinho. Depois percorre-se este lugar, passando-se de seguida ao de Paradela, finalizando com o «recoller da Cruz» na Igreja Paroquial, no Chamadouro. Depois é a ceia na casa do mordomo de Paradela.

Como possivelmente, ainda acontece em muitas terras, a Páscoa é uma festa cheia de luz, flores e alegria à qual não falta o estalejar dos foguetes.

Tudo isto é muito lindo. Mas oxalá que a Páscoa não passe por nós só com estes sinais exteriores que também são bons, mas deixe ficar no nosso íntimo a mensagem de Cristo Ressuscitado.

A todos, e muito em especial aos nossos emigrantes que gostariam de estar connosco, este Jornal deseja uma santa e feliz Páscoa em comunhão com os familiares e com CRISTO.

C.

CERCA DE 400 ESCUTEIROS DE GUIMARÃES ACAMPADOS JUNTO DO SANTUÁRIO DA ABADIA

Nos dias 9 e 10 de Março cerca de 400 escuteiros do Corpo Nacional de Escutas, Núcleo de Guimarães, vieram acampar nos parques do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, trazendo um objectivo: contactar com Deus e a Natureza

Os escuteiros instalaram-se nas características barracas, de lindas cores, que davam um aspecto de rara beleza ao local.

O título da Expedição foi «Abadia-91», que foi realmente cumprido, percorrendo-se grande parte das serras que circundam o Santuário e a assistência a uma missa especial. Foi um sucesso, com os cânticos religiosos, exe-

cutados com grande primor.

Os escuteiros deram uma vida invulgar ao local, pois eram cerca de 400 elementos jovens, que muito animaram este Santuário Mariano, considerado o mais antigo de Portugal.

A frequência deste Santuário pela juventude, tem sido cada vez maior; são as Guias de Portugal, os Escuteiros e tantos outros Grupos de Jovens que às centenas, vêm até este Santuário Mariano, multissecular, acampar e admirar as belezas naturais onde se respira o ar puro, sem poluição, e se bebe a água puríssima da montanha.

Luís de Sousa



SOUTO VIVEU SEMANA SANTA

Pela segunda vez que a Semana Maior nesta freguesia é vivida de forma enriquecida, graças ao bom programa estabelecido pelo seu dinâmico pároco.

As cerimónias constantes desse programa consistiram do seguinte:

Domingo de Ramos — Eucaristia Dominical, com a bênção adequada e sermão do Encontro;

Quinta-feira — Missa da Instituição da

Eucaristia; **Sexta-feira** — Cerimónia da Adoração da Cruz e Via-Sacra dos jovens; **Sábado** — Eucaristia da Vigília Pascal, com as bênçãos do Lume Novo e da Água.

Todos estes actos litúrgicos decorreram sob o maior respeito e dedicação por parte dos fiéis que em grande número a eles afluíram.

A acompanhar estas cerimónias esteve o Grupo Coral de Souto, que

apresentou todo um conjunto de cânticos que muito solenizaram a Paixão do Senhor.

ALERTA

O rigor do último Inverno deixou as nossas vias de comunicação em estado deplorável.

Para além das vias de comunicação interna, salienta-se a de acesso a Braga, que também fora seriamente atingida, tor-

nando-a quase intransitável numa extensão bastante longa e que se situa na zona de Lamoso.

Assim, chama-se a atenção das entidades ligadas à reparação das mesmas para que a sua reconstituição venha a ser posta em prática num futuro próximo, permitindo aos seus transeuntes libertarem-se de um doloroso caminhar.

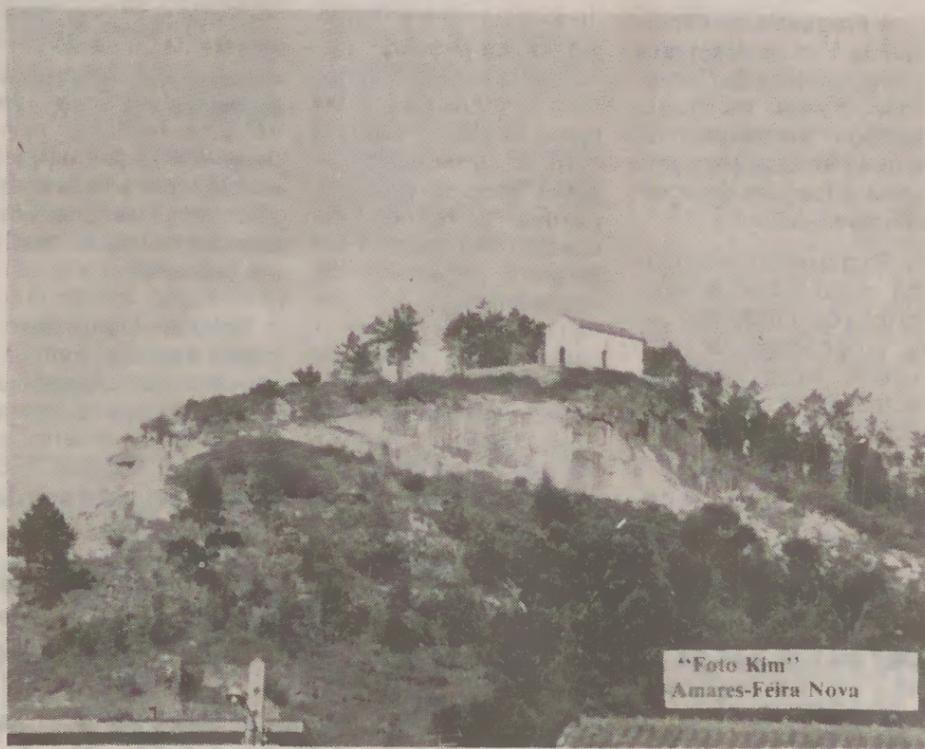
H. S.

PEDREIROS DO MONTE DA SANTINHA CONTRA ENCERRAMENTO DA EXPLORAÇÃO

No monte sobranceiro à Vila de Amares, conhecido por Monte da Santinha, ou de Nossa Senhora da Paz, onde é explorado o granito há mais de 60 anos por diferentes firmas que, no seu conjunto, dão trabalho a uma centena de trabalhadores, ecoaram rumores de que as pedreiras, face à nova lei de 16 de Março de 1990, teriam de fechar.

Foi o bastante para que empresários e trabalhadores daquelas explorações graníticas se juntassem e viessem, em manifestação, até à Câmara Municipal onde a edilidade amarense estava reunida em sessão ordinária, empunhando cartazes onde se liam, entre outras, frases como «Queremos trabalho», «Não ao desemprego», «Queremos as licenças das pedreiras».

Os manifestantes foram recebidos pelos autarcas, começando o Presidente da Câmara, Carlos Macedo, por serenar os ânimos, esclarecendo que a autarquia não podia ser responsabilizada pela nova regulamentação do Ministério do Ambiente. Sublinhou de seguida que nunca o executivo camarário teve em mente a ideia de fechar as pedreiras, o que muito prejudicaria, assim de repente, os empresários e trabalhadores que lá ganham o sustento para si e suas famílias.



Aspecto da exploração das Pedreiras no Monte de N.ª S.ª da Paz

«Podem estar sossegados, disse o Presidente da Câmara, que tudo será feito para que não haja prejuízo para ninguém. Nós estamos conscientes do problema humano e social que adviria do encerramento das pedreiras e, por isso—continuou aquele autarca— muito embora tenhamos em conta a decisão da Direcção Geral de Geologia e Minas, não deixaremos de, dentro do possível, remediar esta situação, uma vez que a Lei 89/90 transfere a responsabilidade do licenciamento

pretendido para o Poder Local».

A sessão prosseguiu com a intervenção dos vereadores dos diferentes quadrantes políticos que compõem a Câmara Municipal de Amares, sendo, no final do debate, deliberado o licenciamento das pedreiras cujos empresários requeiram o necessário licenciamento, ficando, no entanto, salvaguardada, dentro do possível, a reposição gradativa do património natural a fim de que, avançando dentro das normas legais a explora-

ção da pedra, avance também a reposição da matança, de forma a manter o equilíbrio desejável.

Ficou também assente que, dentro das normas de exploração a seguir, se tenha em conta a utilização de explosivos que não prejudiquem, de qualquer forma, ambiente local—entre outras exigências que satisfaçam as populações mais próximas e por isso, mais afectadas, as quais também merecem do município toda a atenção e respeito.

AMARES CONTRAI EMPRÉSTIMO PARA TERMINAR PAÇOS DO CONCELHO

A Câmara Municipal de Amares deliberou, na reunião de 13 de Março, contrair um empréstimo, no valor de 21 mil contos, para abreviar a conclusão dos novos Paços do Concelho, obras estas há muito tempo paradas que, finalmente, vão continuar, como nos informou o Presidente, Eng.º José Carlos Macedo, dentro de pouco tempo.

O empréstimo referido, cujos encargos, amortização e juros não ultrapassam, em todo o tempo, o montante da renda mensal de 448 contos que a Repartição de Finanças de Amares vai pagar pela ocupação de uma parte do rés-do-chão do novo edifício, tem a duração de 10 anos e fica estritamente con-

signado ao fim a que se destina.

Trata-se, segundo nos informou aquela fonte autárquica, do avanço para a finalização de uma obra que, assim, sem que o município gaste directamente dinheiro do sobrecarregado orçamento de que dispõe, uma vez que o mesmo vem das rendas a pagar pelo Ministério das Finanças, poderá estar concluída dentro de ano e meio.

Contando com o montante de 60 mil contos já recebidos do Governo Central, o município disporá, com este empréstimo, de perto de 90 mil contos, valor este que, muito embora ainda não chegue, segundo a mesma fonte, permite já

a realização de um volume de obras que, depois de concluídas, permitirão à Câmara Municipal e à Repartição de Finanças a desejável e necessária mudança de instalação.

PROVA ESCRITA EM EXAMES DE CONDUÇÃO

A Câmara Municipal de Amares, considerando que os exames para a condução de velocípedes com e sem motor não têm funcionado como seria desejável, decidiu aprovar uma proposta de regulamentação da concessão das referidas licenças, de forma a estabelecer uma metodologia criteriosa e uniforme que permita, de igual modo e a todos os

requerentes, a obtenção de um documento que se pretende mais exigente para que diminua, tanto quanto possível, o número de acidentes nas nossas estradas.

Assim, os exames realizar-se-ão todas as primeiras e terceiras segundas-feiras de cada mês, no edifício da Câmara Municipal e em vez de serem feitos através de uma prova oral, como até aqui acontecia, passarão a ser realizados mediante um teste escrito, o qual será extraído, à sorte, por qualquer dos candidatos presentes.

Os exames começam às dez horas dos dias mencionados, tendo a prova uma duração de 30 minutos.

«NATUREZA-TURISMO» EM BUSCA DO CONSENSO



«O uso público no Parque Nacional da Peneda-Gerês» e «As Termas do Gerês—Sua viabilização» são os temas fulcrais das III Jornadas Natureza-Turismo.

O programa foi apresentado em conferência de imprensa na sede do Parque Nacional da Peneda Gerês.

As referidas jornadas têm lugar em Terras de Bouro de 25 a 27 de Abril.

Francisco Sampaio, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (CRTAM), afirmou que este III Encontro Natureza-Turismo «tem em vista o debate entre entidades e organismos e elementos mais directamente interessados (designadamente, autarcas, técnicos do ambiente, técnicos de turismo, promotores turísticos), na perspectiva de se não ficar pela coexistência natureza-turismo e, mais do que procurar ultrapassar eventuais conflitos, contribuir para um estado de simbiose que garanta a promoção de benefícios materiais, culturais, éticos e económicos, assente na preservação dos recursos naturais».

Dar a conhecer às autoridades do Parque as intenções do turismo é outro dos objectivos das referidas jornadas.

O presidente do CRTAM adiantou ainda que o «Encontro Natureza-Turismo» não será constituído apenas com participações teóricas mas também, e sobretudo, com acções muito práticas apresentadas principalmente pelos técnicos do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Francisco Sampaio

revelou aos participantes na conferência de imprensa que estarão presentes nas III Jornadas Natureza-Turismo diversas autoridades autárquicas e outras entidades espanholas.

José Araújo, Presidente da Câmara de Terras de Bouro, afirmou que as presentes Jornadas servirão para «ressalvar a preservação da natureza sem, contudo, prejudicar o turismo».

Uma outra nota que José Araújo ressaltou foi a de que o Encontro Natureza-Turismo vai procurar «dar uma imagem mais nítida das potencialidades da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês».

O Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, José Luís Gonçalves, frisou que «os parques nacionais são para visitar mas também para preservar». As jornadas são uma ocasião de compatibilizar uma e outra faceta concretamente no PNPG—acrescentou Luís Gonçalves.

Incentivar para que o PNPG seja procurado para uma visita mais positiva e não se vá ao Gerês apenas para usufruir das suas termas, é outra das campanhas a fazer e que as jornadas ajudarão a vencer.

As conferências das jornadas serão apresentadas por autoridades e técnicos do Parque, por técnicos do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, através do seu corpo docente; e pelos autarcas dos Municípios que informam a região do PNPG.

Na discussão política e técnica durante as jornadas procurar-se-á obter um consenso na gerência daquele território.

PREPARATÓRIA DE AMARES PRETENDE CRIAR MEDIATECA ESCOLAR

A Escola Preparatória de Amares decidiu apresentar candidatura ao Concurso PRODEP-5/91 com vista à criação de uma Mediateca Escolar.

Conforme se refere no texto introdutório dessa candidatura, as exigências da sociedade contemporânea no domínio das novas tecnologias, impõem uma nova organização pedagógica da biblioteca, transformando-a numa fonte de recursos diversificados e merecendo a toda a comunidade escolar e local modernos meios de formação e fruição cultural.

Partindo desta constatação, avança-se com um projecto que perseguirá os seguintes objectivos na sua execução prática:

— Estimular o relacionamento Escola/Comunidade;

— Formar integralmente os alunos no plano cognitivo, social, afectivo e psico-motor;

— Criar condições para a formação de consciências capazes de produzir atitudes de respeito e conservação da natureza e dos seus ecossistemas;

— Dinamizar a escola na vertente extra-curricular;

— Desenvolver acções de interdisciplinaridade;

— Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

A mediateca irá funcionar orientada para os objectivos que mencionados e contando, nesta fase inicial, com os recursos já existentes na escola, com os meios materiais e serviços provenientes de várias entidades subscritoras e da eventual participação do PRODEP.

As principais actividades a desenvolver, constituindo cada uma delas um conjunto de iniciativas e trabalhos, são as seguintes:

— Abertura de um centro de recurso à comunidade;

— Montagem de um «atelier» gráfico;

— Organização e funcionamento de um espaço informativo;

— Criação de um clube de línguas, incluindo um mini laboratório.

EXPROPRIAÇÃO DE TERRENO É SOLUÇÃO PARA ALARGAR CEMITÉRIO DE FERREIROS

A Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares, a mais populosa do Concelho, espera há muito tempo o alargamento do cemitério local para prevenir situações desagradáveis no futuro.

Para o efeito iniciou-se há muito tempo a negociação de um terreno que é propriedade de uma família cujos herdeiros, actualmente, vivem fora do Concelho de Amares.

«Chegaram mesmo a ser acordados preços»,

disse-nos uma fonte autárquica daquela localidade da vila de Amares, mas, continuou a mesma fonte, quando chegou a hora de se fechar o negócio, tudo se protelou, porque a família em questão não queria a seu cargo o pagamento de «mais valias».

De outros contactos com a mesma família, com o seu advogado procurador, tentando minorar-se o entrave das mais valias, nada resultou.

Contactado o sr. Presidente da Junta de Ferreiros, este informou-nos de que aguarda uma carta de uma herdeira, residente em Lisboa, a qual se terá mostrado, através de contacto telefónico, na disponibilidade de resolver o assunto.

Por outro lado, o advogado daquela família, segundo nos informou o advogado da Câmara Municipal de Amares, o Dr. Carlos Esteves, não conseguiu ainda o acordo

e o concenso dos herdeiros — que, ao que parece, será muito difícil de estabelecer.

É o impasse de sempre, conclui o Presidente da Junta de Freguesia, António Barros, para, sem se deter, logo continuar «temos que ir para a expropriação, como assim também o entende a Câmara Municipal de Amares, a fim de que, sem mais delongas e entraves se avançar com o processo da ampliação do Cemitério de Ferreiros».

CENTRISTAS DE AMARES ELEGERAM NOVA COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA

No dia 17 de Março, realizou-se a Assembleia Eleitoral do Partido do Centro Democrático Social (CDS) para eleição dos órgãos concelhios do Partido para o biénio de 1991-1992.

Ao acto presidiu o Presidente da Assembleia Concelhia, António Geraldo Meneses, coadjuvado pelos associados Manuel António Pereira Janela e Moisés Marques. Foi apresentada a sufrágio uma lista única, sendo eleita por unanimidade, pelo que, findo o acto, a mesa da Assembleia

proclamou eleita a seguinte lista:

Presidente: Carlos Alberto A. B. de Macedo, advogado;

Vice-Presidentes: João Maria Gonçalves P. Oliveira, médico; António José Fernandes; João Almeida Alves; António Araújo Almeida; Luís Alberto Barbosa Gonçalves; Belmira Gomes; António Baptista Macedo Fernandes e José Brandão;

Secretário: Salvador Abreu Antunes;

Tesoureiro: Adelino da Silva Fernandes; **Tesoureiro adjunto:** Paulo Ma-

nuel Macedo de Barros;

Vogais: Agostinho Vilela Pereira Portela, Albino Augusto Barreiros, Manuel de Jesus Afonso, Martinho de Jesus Vieira de Faria, Clemente da Rocha Cardoso, João Joaquim de Sousa Martins, Gonçalo Manuel de Sousa Peixoto, Augusto de Jesus Antunes Brás e Cândido Rodrigues da Silva.

Assembleia Concelhia

Presidente: António Geraldo dos S. Menezes; **Vogais:** Manuel José

da Silva Afonso, médico; Artur de Almeida Alves e Rui Manuel Vieira Gonçalves.

Angariação: Agostinho Vilela Pereira Portela (presidente) e David de Barros, Anibal Almeida Fernandes e José Pereira Alves (vogais).

Admissões: Clemente da Rocha Cardoso (presidente) e Adelino da Rocha Fernandes, Manuel Azevedo e Domingos S Cunha (vogais).

Delegados à Assembleia Distrital: João de Almeida Alves e Ana Maria A. B. de Macedo.

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA



FÁBRIKA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!



À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MÁXIMINOS — 4700 BRAGA

TELEFONE 71 210
TELEX 32288 FACHO

CURSO DE BORDADOS EM DORNELAS

Iniciou-se em fins de Fevereiro e princípios de Março, na sede da Junta de Freguesia de Dornelas, um curso de bordados. Este curso, da iniciativa da Coordenação Concelhia da Extensão Educativa de Amares, funciona todos os fins de semana (sextas e sábados), entre as 20 e as 22 horas.

A participação e motivação dos alunos tem sido bastante positiva, assistindo-se ainda bem, no nosso concelho, a um mito de grande interesse pelo artesanato, o que

revela da parte das entidades organizadoras responsáveis uma insistente preocupação pela presença do património cultural concelhio.

ASSEMBLEIA GERAL DA A.D.R.C. DORNELAS

Reuniu no passado dia 3 de Março a Assembleia Geral da Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas. Foram pontos da ordem de trabalhos, o Relatório de Contas de 1990 e a divulgação do processo eleitoral com vista à eleição

dos órgãos directivos da Associação para o novo mandato.

Esteve presente um número significativo de sócios, os quais levantaram algumas questões e deram opiniões sobre o processo eleitoral.

Assim, ficou estabelecido, para a data das eleições, o próximo dia 7 de Abril de 1991.

O restante calendário eleitoral está limitado até ao final do mês (nomeadamente o prazo de entrega de candidaturas e a campanha eleitoral).

Para mais esclarecimentos e pormenores foram afixados regulamentos para consulta de todos os associados.

ÓBITOS

Faleceu no dia 21 de Fevereiro o senhor António José Vieira, de 73 anos de idade.

Em 26 de Fevereiro, faleceu também Albina Gomes da Silva, com 77 anos de idade, e em 14 de Março, Maria Narcisa Costa Oliveira, com 62 anos de idade.

M. F.

CURSO DE CORTE E COSTURA PRINCIPIOU EM S. MATEUS DA RIBEIRA

Iniciou-se na freguesia de Ribeira um Curso Sócio-Educativo de Corte e Costura, promovido pela Coordenação Concelhia da Direcção Geral de Extensão Educativa e que, segundo o coordenador concelhio de DGEE, possibilitará ainda a algumas das participantes a formação complementar a nível de Curso de Alfabetização ou Curso de Ensino Preparatório Nocturno, em freguesias vizinhas.

Este curso tem ainda o apoio logístico da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira,

funcionando com 15 participantes, às sextas e sábados.

Que todas as inscritas mantenham o ânimo inicial e que esta iniciativa seja motivo e força para outras de igual valor são os nossos votos.

Entretanto, a Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira realiza, mais uma vez, o seu tradicional calendário desportivo da Páscoa.

Desta feita levou a efeito uma tarde de Futebol de Salão, no dia 24 de Março, e um torneio de Ping-Pong no dia 30 de Março.

A ATL desta colecti-

vidade encerrou as actividades deste período com diversas actividades para todas as crianças participantes, havendo um saldo bastante positivo no âmbito de todas as iniciativas recentemente concretizadas, nomeadamente a abertura da cantina, com refeições completas.

ÓBITO

Faleceu no dia 16 de Março, João Rodrigues

Pereira, residente que foi no lugar de Vau, desta freguesia. Após acidente mortal, quando da queda de uma escada no exercício da sua actividade de podador, este nosso conterrâneo foi socorrido e assistido no Hospital de S. Marcos-Braga, não resultando de nada a intervenção cirúrgica a que foi submetido.

Os nossos mais sentidos pêsames à esposa e filhos.

C.

Visite o Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia

A FUNDIÇÃO DE SINOS DE BRAGA

Serafim da Silva Jerónimo & Filhos, Lda.

SINOS
RELÓGIOS DE TORRE
ÓRGÃOS

TELEFONE 22749-76132

TELEGRAMAS: SINEIRO

72, Rua Andrade Corvo, 78

4700 BRAGA — PORTUGAL

RECTIFICAÇÃO

«DOMINGOS JOSÉ DIAS & COMPANHIA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Amares

No anúncio da Sociedade em epigrafe, publicado no número 148 deste jornal, em 28 de Fevereiro de 1991, por lapso da responsabilidade deste quinzenário, não constou, como devia constar, o seguinte: «por escritura celebrada em 30/10/90, no Cartório Notarial de Ponte da Barca, e não do Cartório Notarial de Ponte da Barca».

A redacção correcta da parte grahada é a seguinte:

CERTIFICO, para os efeitos do disposto nos artigos 71 e 72 do C. R. Comercial, que a sociedade comercial, por quotas «DOMINGOS JOSÉ DIAS & COMPANHIA, LIMITADA», com sede no lugar Novo, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, matriculada sob o n.º 7/681116, por escritura celebrada em 30/10/90, no Cartório

Notarial de Ponte da Barca, aumentou o capital social de 50.000\$00 para 1.000.000\$00, aumento esse já realizado em dinheiro e subscrito por ambos os sócios e na proporção das suas quotas, passando o art.º 3 do contrato da sociedade a ter a seguinte redacção: (Seguia-se o Artigo Terceiro).



SERRALHARIA CRUZ

— DE —

SILVA & CARVALHO, LDA.

Telefs. 993489 - (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
PASSAPORTES EM 24 HORAS

ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
COM E SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 — FEIRA NOVA

Telef. (053)993495 — FAX (053)993573 — 4720 AMARES

AVIJOFA

DE — José Ferreira de Andrade

COMÉRCIO DE AVES

TELEFONE 36101

TERMAS DE CALDELAS

JORGE GONÇALVES

SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C

FERREIROS — 4720 AMARES

TELEFONE 993275

«RESTAURANTE ABADIA, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 132 — N.º de Ident. de Pes. Col. 501965114
N.º de Inscrição 2 — N.º e Data da Apresentação 3/080391

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Amares: CERTIFICA que foi aumentado o capital social de 500.000\$00 para 1.500.000\$00, tendo em consequência, o artigo 3.º do respectivo contrato ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de 1.500.000\$00, já integralmente realizado, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo uma de 600.000\$00 pertencente à sócia Esperança do Céu Braga e três de 300.000\$00 cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, Maria Fernanda de Oliveira de Azevedo, José Joaquim Braga Antunes e Maria Alice Braga Antunes Cerqueira.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, 18 de Março de 1991.

A 2.º Ajudante,
Maria Fernanda de Oliveira
Costa Pires da Silva

«ILÍDIO MACHADO DO MOTA, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 65 — N.º de Ident. de Pes. Col. 501146504
N.º de Inscrição 3 — N.º e Data da Apresentação 01/210291

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Amares: CERTIFICO que a sociedade em epígrafe deliberou alterar o art.º 2.º do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O seu objecto consiste no comércio de combustíveis e

lubrificantes e serviços de transportes ocasionais de mercadorias.

Está conforme com o original.

Amares e Conservatória do Registo Comercial, aos 18 de Março de 1991.

A 2.º Ajudante,
Maria Fernanda de Oliveira
Costa Pires da Silva

«AMARÇER — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CERÂMICA, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 157 — N.º de Ident. de Pes. Col. 500400749
N.º de Inscrição 3 — N.º e Data da Apresentação 9/070391

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Amares: CERTIFICA, relativamente à sociedade em epígrafe que Joaquim Pinto do Vale, renunciou à gerência.

Mais Certifico que a referida sociedade deliberou alterar o pacto social, substituindo todo o art.º 4, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade será exercida por um gerente, sócio ou não da sociedade, o qual será nomeado em assembleia geral, com ou sem remuneração, e representará

a sociedade em todos os seus actos e contratos e em juízo e fora dele activa e passivamente. Para obrigar a sociedade basta a assinatura do gerente. Consideram-se incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e troca de viaturas automóveis de e para a sociedade.

O contrato actualizado da sociedade foi depositado na respectiva pasta.

Está conforme com o original.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 18 de Março de 1991.

A 2.º Ajudante,
Maria Fernanda de Oliveira
Costa Pires da Silva

«SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DOMINGOS CARVALHO, LIMITADA»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 130 — N.º de Ident. de Pes. Col. 501933883
N.º de Inscrição 2 — N.º e Data da Apresentação 3/110391

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Amares: CERTIFICA que foi aumentado o capital social de 20.000.000\$00, para 50.000.000\$00, tendo em consequência, o artigo 3.º do respectivo contrato ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social de 50.000.000\$00 e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma do valor nominal de

45.000.000\$00 do sócio Domingos Manuel Barreiros da Silva Carvalho e outra do valor nominal de 5.000.000\$00 da sócia Maria Lídia Silva Brito Carvalho.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, 20 de Março de 1991.

A 2.º Ajudante,
Maria Fernanda de Oliveira
Costa Pires da Silva

«JOÃO BARBOSA DE MACEDO & FILHOS, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 171 — N.º de Inscrição 1 — N.º e Data da Apresentação 4/080391

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.º Ajudante, da Conservatória do Registo Comercial de Amares: CERTIFICA que a sociedade em epígrafe se rege pelo contrato seguinte:

No dia dezoito de Dezembro de mil novecentos e noventa, na Quinta de Ancede, sita no lugar da Aldeia, da freguesia de Prozel, deste concelho, perante mim a Notária do concelho Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, compareceram como outorgantes:

Primeiro: JOÃO BARBOSA DE MACEDO, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Dona Luísa Belmira Gomes de Almeida, adiante indicada como oitava outorgante; Segundo: JOÃO PAULO ALMEIDA BARBOSA DE MACEDO, casado sob o regime de comunhão geral com Silida Arlene Soares da Cruz;

Terceiro: JOSÉ CARLOS ALMEIDA BARBOSA DE MACEDO, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Rosalina Fernandes Palha Capela de Castro Macedo;

Quarto: CARLOS ALBERTO ALMEIDA BARBOSA DE MACEDO, casado com Maria João Carneiro Cruz de Macedo, sob o regime de comunhão geral;

Quinto: NUNO FERNANDO ALMEIDA BARBOSA DE MACEDO, casado sob o regime de comunhão geral com Maria Adelina Sousa Afonso de Macedo;

Sexto: ANA MARIA DE ALMEIDA BARBOSA DE MACEDO, casada sob o regime de comunhão geral com João Agostinho de Oliveira Peixoto;

Sétimo: MARIA FILOMENA DE ALMEIDA BARBOSA DE MACEDO, casada com José Lopes Gonçalves Barbosa, sob o regime de comunhão de adquiridos, todos naturais da freguesia de Ferreiros, deste concelho, onde residem no Largo da Feira Nova;

Oitavo: É a referida Dona Luísa Belmira Gomes de Almeida, natural da freguesia da Loureira, do concelho de Vila Verde, residente no indicado Largo da Feira Nova.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E PELOS PRIMEIRO A SÉTIMA OUTORGANTES FOI DITO: — Que, pela presente escritura constituem entre si uma

sociedade civil sob a forma de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual vai regular-se pelos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a firma: «JOÃO BARBOSA DE MACEDO & FILHOS, LDA.», e vai ter a sua sede na Quinta de Ancede, sita no lugar da Aldeia, da freguesia de Prozel, deste concelho de Amares, com início nesta data;

Parágrafo único: — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá transferir a sua sede dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes.

SEGUNDO:

O seu objecto consiste na produção e comercialização de vinho.

TERCEIRO:

O capital social é de SEIS MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado e corresponde à soma das seguintes quotas: — Uma de quatro milhões e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio João Barbosa de Macedo; e seis de duzentos e cinquenta mil escudos, cada, pertencente uma a cada um dos sócios João Paulo Almeida Barbosa de Macedo, José Carlos Almeida Barbosa de Macedo; Carlos Alberto Almeida Barbosa de Macedo, Nuno Fernando de Almeida Barbosa de Macedo, Ana Maria de Almeida Barbosa de Macedo e Maria Filomena de Almeida Barbosa de Macedo;

Parágrafo primeiro: A quota do sócio João Barbosa de Macedo é realizada com o seguinte imóvel: Prédio misto, denominado QUINTA DE ANCEDE, com um prédio urbano destinado a ADEGA, sito no lugar da Aldeia, da freguesia de Prozel, deste concelho, a confrontar do norte com João Barbosa de Macedo, do sul com Rio Cávado, nascente com caminho público e do poente com José Fortunato Rodrigues e herdeiros de Silvério José Gonçalves, com a área descoberta de noventa mil e seiscentos metros quadrados, tendo a adega a área coberta de quatrocentos metros quadrados, e descoberta de trezentos metros quadrados, inscrito na matrícula rústica sob o artigo cento e

quarenta e seis, estando a parte urbana omissa à matriz mas tendo já sido feita a participação para a sua inscrição na repartição de Finanças deste concelho no dia cinco de Novembro do ano corrente, descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho de Amares sob o número zero zero cento e trinta, da dita freguesia de Prozel, e já registado a seu favor pela inscrição G-um e G-dois, tendo a parte rústica o valor tributável e declarado de quatro milhões oitocentos e quarenta e sete mil e vinte escudos, e a parte urbana, o valor declarado de seiscentos contos;

Parágrafo segundo: Todos os restantes sócios realizaram as suas quotas em dinheiro o qual já deu entrada na caixa social;

Parágrafo terceiro: Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital aos sócios, desde que deliberado em assembleia geral. O montante máximo das prestações tem como limite o capital social.

QUARTO:

É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios e seus descendentes. Na cessão a estranhos será feito um balanço especial para apurar o valor da quota; Por esse valor, a sociedade em primeiro lugar, e os sócios não cedentes em segundo lugar, poderão adquiri-la; Se nem a sociedade nem os restantes sócios a quiserem adquirir poderá o sócio cedente cedê-la livremente a estranhos, mas sempre por valor igual ou superior ao apurado no balanço efectuado.

QUINTO:

No caso de falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os restantes sócios, e com os herdeiros do falecido, devendo estes nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

SEXTO:

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos casos seguintes: a) Por acordo com o sócio titular; b) Por inobservância do disposto no artigo quinto; c) No caso de falência ou insolvência do sócio titular ou quando a quota seja penhorada, arrestada ou objecto de outra providência judicial.

Parágrafo único: O preço da amortização será o que for acordado entre as partes. Na falta de acordo a quota será paga pelo valor nominal e a amortização considera-se efectuada com o depósito desse valor na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do sócio.

SÉTIMO:

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete e será exercida por um Conselho de Gerência, composto por três gerentes, o qual representará a sociedade, e será eleito pelo prazo de três anos em assembleia geral;

Parágrafo primeiro: Para vincular a sociedade nos actos e contratos que envolvam responsabilidade para a mesma, nomeadamente a compra, venda e permuta de veículos automóveis, de propriedades ou hipoteca das mesmas, é necessária a assinatura de dois gerentes, sendo uma delas sempre a do sócio João Barbosa de Macedo;

Parágrafo segundo: Os sócios gerentes serão remunerados nos termos que vierem a ser fixados por deliberação dos sócios em assembleia geral.

OITAVO:

Para os anos de mil novecentos e noventa, mil novecentos e noventa e um e mil novecentos e noventa e dois, o Conselho de Gerência será composto pelos sócios João Barbosa de Macedo e João Paulo Almeida Barbosa de Macedo e Nuno Fernando Almeida Barbosa de Macedo, que desde já são nomeados gerentes.

NONO (Cláusula Transitória):

Fica desde já autorizado o gerente João Barbosa de Macedo a proceder ao levantamento do capital depositado na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Amares, para fazer face às despesas com esta escritura, seu registo e publicações e aquisição de equipamentos para a sociedade.

Está conforme com o original

Conservatória do Registo Comercial de Amares, 18 de Março de 1991.

A 2.º Ajudante,
Maria Fernanda de Oliveira
Costa Pires da Silva

«FAS — CONSTRUÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 172 — N.º de Inscrição 1 — N.º e Data da Apresentação 1/120391

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Amares CERTIFICA que a sociedade em epígrafe se rege pelo seguinte contrato:

No dia vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa, no Cartório Notarial de Amares, perante mim Notária Licenciada Maria Helena dos Santos Mota da Silva, compareceram como outorgantes:

Primeiro: FERNANDO ANTUNES DA SILVA, casado com Maria Emília Baptista da Silva, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Antero Figueiredo, lote 14, da freguesia de Nogueira, do concelho de Braga, e natural da freguesia de Adáufo, do mesmo concelho; por si e como GESTOR de NEGÓCIOS de: — António Antunes da Silva, casado com Maria do Céu Ferreira Oliveira, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Nova de Santa Cruz, n.º 163, da cidade de Braga, e natural da indicada freguesia de Adáufo;

Segundo: E Manuel Antunes da Silva, casado com Maria Aurora Cancela Barroso, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente no lugar da Valbeira, da dita freguesia de Adáufo, e natural da freguesia de Santa Lucrécia, do dito concelho de Braga.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELES FOI DITO: Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de res-

ponsabilidade limitada a qual vai regular-se pelos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a firma: «FAS — CONSTRUÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.», com sede na Rua Marques Rego, n.º 36-2.º direito, da freguesia de Ferreiros, do concelho de Amares, com início no dia um de Janeiro de mil novecentos e noventa e um.

SEGUNDO:

O seu objecto consiste na construção civil e compra e venda de propriedades e imóveis.

TERCEIRO:

Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá mudar a sua sede dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes.

QUARTO:

O capital social é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas iguais de quinhentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, Fernando Antunes da Silva, António Antunes da Silva e Manuel Antunes da Silva.

Parágrafo único: Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital aos sócios, até ao limite do capital social, desde que deliberado em assembleia geral.

QUINTO:

A gerência e administração da sociedade, e a sua representa-

ção em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral;

Parágrafo primeiro: Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela são necessárias as assinaturas conjuntas dos gerentes Fernando Antunes da Silva e António Antunes da Silva. Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes;

Parágrafo segundo: Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis bem como tomar de arrendamento quaisquer locais;

Parágrafo terceiro: Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos semelhantes estranhos aos negócios sociais.

SEXTO:

A cessão e divisão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios: — Para estranhos será feito um balanço especial para apurar o valor da quota; por esse valor a sociedade em primeiro lugar, e os restantes sócios em segundo lugar poderão adquiri-las; se nem a sociedade nem os sócios a quiserem adquirir poderá o sócio cedente cedê-la a estranhos livremente, mas sempre por valor igual ou superior ao apurado no balanço efectuado.

SÉTIMO:

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos casos seguintes: a) Falência ou insolvência do respectivo titular; b) Se a quota for arrestada, arrolada, apreendida ou sujeita a qualquer outro procedimento cautelar ou administrativo; c) Se por divórcio ou separação judicial de pessoas e bens ou só de bens, no caso de partilha, a quota não ficar a pertencer por inteiro ao sócio; d) Se ao sócio forem imputados factos gravemente violadores das suas obrigações sociais; e) Por acordo com o titular.

Parágrafo único: Com excepção do caso previsto na alínea e), em que o preço da amortização será o acordado nos restantes casos o preço da quota a amortizar será o constante do último balanço aprovado.

OITAVO:

Cláusula Transitória: A gerência fica desde já autorizada a proceder ao levantamento do capital depositado na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Amares, para fazer face às despesas com esta escritura, publicações e registo e aquisição de equipamentos para a sociedade.

Assim o disseram e outorgaram.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Amares, 20 de Março de 1991.

A 2.º Ajudante,
Maria Fernanda de Oliveira
Costa Pires da Silva

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

AMARES PERDEU EM VILA POUÇA

O Amares foi derrotado por 2-1 no terreno do Vila Pouca frente à equipa local em jogo a contar para a 26.ª jornada da 3.ª divisão Nacional.

Esta derrota deixou o Amares na mesma posição da tabela classificativa—mas agora mais distante do Macedo de Ca-

valeiros e mais ameaçado pelo Ronfe, que ganhou um ponto em casa frente à turma de Monção.

Os resultados completos desta 26.ª ronda foram os seguintes:

P. Salgadas-Arsenal de Braga, 1-1; Vila Pouca-Amares, 2-1; M. Fonte-

-Ponte Barca, 1-0; Neves-Caminha, 3-0; M. Cavaleiros-Vieira, 0-0; Santa Maria-Taipas, 0-0; Valdevez-Mondinense, 3-0; Maximinense-Vianense, 0-3; Ronfe-Monção, 1-1.

A classificação está agora assim ordenada:

Arsenal de Braga, 40

pontos; Neves, 39; Maria da Fonte, 38; Taipas, 32; Pedras Salgadas, 31; Santa Maria, 29; Vianense, 29; Vieira, 28; Monção, 27; Vila Pouca, 27; Macedo de Cavaleiros, 25; Amares, 21; Ponte da Barca, 20; Ronfe, 20; Maximinense, 16; Caminha, 10; Mondinense, 9.

DISTRITAL DA 3.ª DIVISÃO

TERRAS DE BOURO EM PERIGO

O Terras de Bouro voltou a perder nas duas últimas jornadas, uma das quais disputada no seu terreno—o que deixa a turma terrabourense numa posição na tabela nada cómoda e até algo perigosa se se pensar na sua permanência na 1.ª divisão do Campeonato da A.F. de Braga.

De facto, depois de ter perdido por 1-0 no terreno do Oliveirense, o Terras de Bouro voltou a sair derrotado depois de ter enfrentado no seu terreno, a equipa do Cabeceirense—conjunto que ocupa a 5.ª posição na tabela classificativa.

Entretanto, nesta série (B) o Vilaverdense continua a liderar a tabela, com um avanço de quatro pontos relativamente ao segundo classificado, o Adaúfe—embora ambos tenham perdido na última ronda da prova.

A título de curiosidade informamos que na outra série do Campeonato (A), o Merelinense é o guia, com 40 pontos, logo seguido do Águias da Graça (39), enquanto Ceramistas (13), Vila Chã (12) e Pousa (8) ocupam as três últimas posições.

Mas, voltando à série (B), os encontros da última jornada disputada forneceram os seguintes resultados:

S. Romão-Vilaverdense	2-1
Selho-Lomarense	2-4
Torcatense-V. Gama	3-0
T. Bouro-Cabeceirense	1-2
A. Baulhe-Oliveirense	1-1
Antime-Serzedelo	2-0
Alegrienses-Adaúfe	2-0
Esporões-Maikes Fraião	1-1

A classificação está agora assim ordenada:

Vilaverdense	38
Adaúfe	34
S. Romão	31
Oliveirense	30
Cabeceirense	29

Serzedelo	28
Alegrienses	28
Esporões	26
Maikes de Fraião	22
Arco de Baulhe	21
Antime	21
Torcatense	18
Lomarense	17
Terras de Bouro	16
Vasco da Gama	16
Selho	8

A próxima jornada desta série integra os seguintes encontros:

Maikes Fraião-S. Romão Vilaverdense-Selho Lomarense-Torcatense V. da Gama-T. de Bouro Cabeceirense-A. Baulhe Oliveirense-Antime Serzedelo-Alegrienses Adaúfe-Esporões

Deixamos, a seguir, um breve resumo dos últimos dois encontros disputados pelo Terras de Bouro:

OLIVEIRENSE, 1
TERRAS DE BOURO, 0

Jogo em Santa Maria de Oliveira, com arbitragem regular de Pinto Rocha.

Oliveirense: Campos; Paulo, Vinagre, Ruca, Puscas, Romeu, Bento, Vieira, Leonel (Dinis, aos 69m), Careca e Delfim.

T. de Bouro: Nuno; Domingos, Brandão, Freitas, João Carlos, José Manuel, Silvestre, José Carlos, Cunha, Rui (Carlos Manuel, aos 79m) e Quim Cracel.

Disciplina: Cartão amarelo para José Manuel e Brandão do T. Bouro.

Marcador: 1-0 aos 48 minutos por Ruca.

«Quem não marca acaba sempre por perder», é uma máxima que os homens do futebol conhecem bem e que se aplica à risca a este jogo contra a Oliveirense. Com efeito, a equipa do T. Bouro dominou o jogo do prin-

cípio ao fim e isto contra uma equipa das mais credenciadas do campeonato que, de qualquer modo, não fez nada para merecer os galões. Só que, se bem que tenha dominado o jogo, o T. Bouro também não criou grandes oportunidades, defeito que, aliás, tem sido norma em todo o campeonato.

Assim, e também mais uma vez, acabou por sofrer um golo de bola parada logo na primeira jogada da 2.ª parte. Depois, não teve já força nem sabedoria para dar a volta ao resultado, apesar de continuar a ter mais tempos a bola em seu poder e ter feito mesmo um bom jogo.

Em suma, mais uma derrota fora se bem que desta vez bastante injusta. Por aquilo que fez o T. Bouro merecia bastante amis.

TERRAS DE BOURO, 1
CABECEIRENSE, 2

Jogo no Campo Municipal, com arbitragem regular de Augusto Machado.

T. de Bouro: Nuno; Domingos I, Brandão, Freitas, João Carlos (Domingos II, aos 73m), José Manuel, Silvestre, José Carlos, Carlos Manuel, Rui e Quim Cracel.

Cabeceirense: Zé Beto; Tó, Toninho, Paulo, Zeca, Artur, Oliveira, Daniel, Costeado, Rogério (Zé Manuel, aos 60m) e Jorge (Zé Lopes, aos 82m).

Disciplina: Cartão amarelo para José Manuel, Silvestre e João Carlos do T. Bouro e para Oliveira e Artur do Cabeceirense.

Marcadores: 1-0 aos 39 minutos por Carlos Manuel; 1-1, aos 45 minutos por Costeado; 1-2, aos 77 minutos por Zé Manuel.

O Terras de Bouro criou seguramente a maior quantidade de oportunidades de golo de todo o campeonato, só que, uma vez mais não conseguiu concretizá-las o que naturalmente acabou por lhe ser fatal. E quando falo em oportunidades, falo em quatro ou cinco só com o guarda-redes pela frente (e mesmo sem ele!) e noutras tantas que dão normalmente golo. E isto sem nenhuma espécie de exagero pois era também opinião comum entre as gentes de Cabeceiras. Só que criar oportunidades não chega. É preciso concretizá-las e aí o T. Bouro falhou rotundamente, ao contrário do Cabeceiras que aproveitou as únicas oportunidades que teve.

O forte vento que se fez sentir condicionou bastante o jogo. Na 1.ª parte foi favorável ao Cabeceirense o que dificultou a partida para o ataque por parte do T. Bouro que, mesmo assim, conseguiu muitas oportunidades de golo, conseguindo apenas um numa boa jogada concluída por Carlos Manuel. Depois do golo o T. Bouro conseguiu novas oportunidades, mas seria o Cabeceirense a conseguir o empate, no seguimento de um livre, na última jogada da 1.ª parte.

Na 2.ª parte o teor da partida não se alterou muito: o T. Bouro continuou a desperdiçar oportunidades e o Cabeceirense tornou a marcar na única vez que foi com perigo à baliza adversária.

Num jogo em que podia ter goleado, o T. Bouro perdeu novamente o que tornou ainda mais sombrio o seu futuro na 1.ª Divisão.

A. C.

JOVENS DE T. DE BOURO
NA ESCOLA DE H. COELHO

Os futuros craques de Terras de Bouro. Da esquerda para a direita: Domingos, Agostinho, Ricardo e Miguel

Quatro jovens da Escola C + S de Terras de Bouro foram seleccionados para fazerem um estágio, recentemente realizado, na Escola de Futebol de Humberto Coelho—informou o último número de «O Sinal».

Segundo o jornal daquela Escola de T. de Bouro, os quatro jovens terrabourenses (Ricardo Gonçalves, Agostinho Rebelo, Miguel Mesquita e Domingos Soares) contactaram durante uma semana com os internacionais Eusébio, Humberto Coelho, Rui Águas, Bastos Lopes, Nenê, Shéu, Carlos Queirós, Seninho, Toni, etc.

«A Voz da Abadia» aqui deixa os parabéns e os votos de felicidades para estes quatro jovens de Bouro que, futuramente, poderão vir a ser as «estrelas» do nosso futebol—já que talento parece que não lhes falta...

I DIVISÃO NACIONAL

BENFICA «FOGE» AO PORTO

Depois de ter perdido a hipótese de continuar na Taça dos Campeões Europeus, ao sair derrotado por 0-2 nas Antas frente ao Bayern de Munique, o F.C. Porto não conseguiu mais que um empate a zero em Famalicão, diante da turma local, em jogo a contar para a 28.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

Este empate permitiu ao Benfica, que venceu (0-2) o Nacional da Madeira, passar para a liderança, isolado, da tabela classificativa.

Os resultados desta jornada foram os seguintes:

Salgueiros-Penafiel, 1-0; Boavista-Guimarães, 0-0; Belenenses-Gil Vicente, 3-0; Estrela da Amadora-Beira Mar, 2-0; União-Marítimo, 1-1; Nacional-Benfica, 0-2; Setúbal-Sporting, 3-3; Famalicão-Porto, 0-0; Braga-Tirsense, 1-2.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

Benfica	28	23	4	1	64-16	50
F.C. Porto	28	22	5	1	57-16	49
Sporting	28	20	4	4	50-18	44
Boavista	28	11	9	8	37-32	31
Beira Mar	29	8	12	9	29-32	28
Tirsense	28	8	11	9	29-31	27
Salgueiros	28	10	7	11	25-38	27
Braga	28	10	6	12	31-34	26
Farense	28	11	4	13	33-37	26
Marítimo	28	9	8	11	27-32	26
Guimarães	28	8	9	11	21-25	25
Penafiel	28	9	7	12	25-36	25
Setúbal	28	7	9	12	36-39	23
Chaves	28	6	11	11	33-40	23
Famalicão	28	7	9	12	29-25	23
Gil Vicente	28	7	9	12	23-33	23
União	28	5	13	10	22-39	23
Amadora	28	6	10	12	27-35	22
Nacional	29	6	10	13	26-44	22
Belenenses	28	6	7	15	21-31	19

FIGUEIREDO PERDEU

O Figueiredo saiu derrotado no seu campo no jogo que disputou com o Arcos, segundo classificado da prova, em partida a contar para o Campeonato da 3.ª divisão da Associação de Futebol de Braga (Série C).

A duas jornadas do fim do campeonato, três equipas da 3.ª divisão distrital ascenderam já à 2.ª: Estrelas de Faro, Ferreirense e Pico de Regalados—os líderes de três das quatro séries da prova.

Na Série C, onde joga o Figueiredo, os resultados da última jornada foram os seguintes: Figueiredo-Arcos, 0-1; Águias-P. Regalados, 0-5; Santa Tecla-Este, 1-1; Espinho-Sobreposta, 1-0; Leões-Sete Fontes, 3-0; Lanhas-Peões, 2-1; Patrimonse-Briteiros, 1-1.

A classificação está assim ordenada: Pico de Regalados, 41 pontos; Arcos, 36; Santa Tecla, 35; Figueiredo, 30; Este, 28; Patrimonse, 26; Peões, 24; Sobreposta, 23; Lanhas, 20; Briteiros, 17; Águias F.C., 16; Sete Fontes, 16; Leões, 15; Espinho, 10.

VISITE O SANTUÁRIO
DE NOSSA SENHORA DA ABADIA
O SANTUÁRIO MARIANO
MAIS ANTIGO DE PORTUGAL

Centro de Saúde de Terras de Bouro

UNIDADE DE INTERNAMENTO CONTINUA «ÀS MOSCAS»...

— Apoio a pessoas dependentes poderá vir a activá-la

O Centro de Saúde de Terras de Bouro, apesar das excelentes condições do imóvel onde está instalado, não tem tido o aproveitamento que seria possível dar-lhe.

De facto, a parte daquela estrutura destinada a funcionar como unidade de internamento encontra-se desde a sua inauguração, completamente desactivada...

Foi esta a realidade com que deparou o Ministro da Saúde quando recentemente visitou aquele Centro, que presta assistência em regime de urgência, das 08 às 20 horas dos dias úteis, pelo que em Terras de Bouro a população local parece «estar proibida» de adoecer durante o fim-de-semana.

Dadas as boas condições do imóvel, porém, a Administração Regional de Saúde (ARS) de Braga pretende agora dar maior rentabilidade aos espaços até agora inactivos. A solução poderá passar, a breve trecho, pela transformação do espaço desocupado num hospital de rectaguarda para grandes dependentes.

Tal solução, no entanto, passa pelo estabelecimento de acordos e protocolos com as várias forças vivas do concelho, tais como a Segurança Social, a Administração Regional de Saúde, a Cruz Vermelha e a Câmara Municipal.

Esta hipótese, que foi oficialmente apresentada pelas referidas instituições ao Ministro da Saúde durante a sua visita àquele Centro, mereceu a aprovação de Arlindo

Cunha, que prometeu na ocasião todo o apoio do seu ministério a este projecto.

A população de Terras de Bouro, todavia, parece não agradar esta solução, porquanto preferia que em lugar deste tipo de assistência permanente a pessoas «altamente dependentes» o Centro passasse a funcionar 24 horas por dia, incluindo o fim-de-semana.

Por outro lado, o Centro de Saúde de Terras de Bouro mudou há pouco tempo de direcção — estando agora à frente dos seus serviços a Dr.^a Maria Augusta, que substituiu no cargo o Dr. Adolfo Mendes.

Esta médica declarou este mês ao jornal «O Sinal», da Escola C+S de Terras de Bouro, que o centro de atendimento de pessoas altamente dependentes não será sinónimo de «Lar de Idosos», pois a ele poderão recorrer também jovens com dificuldades de cuidados de si próprios.

De qualquer forma, a ocupação dos seis quartos disponíveis com pessoas nessas circunstâncias, embora venha a rentabilizar um espaço até agora desactivado, tornará ainda mais difícil as já poucas probabilidades de abertura da Urgência em regime permanente.

Esta é, aliás, a opinião da Dr.^a Maria Augusta, que em declarações ao citado jornal reconhece que tal situação tornará «cada vez mais reduzidas» as hipóteses do Serviço de Urgência poder vir a funcionar as 24 horas

por dia. «Mas isso depende da ARS e não de nós», friso na altura a nova directora do Centro.

Centro de Saúde está instalado no extremo do concelho

A cabal rentabilização do Centro de Saúde de Terras de Bouro enfrenta, porém, algumas dificuldades de base — entre as quais figura a localização do imóvel, implantado num dos extremos do concelho.

Esta realidade parece ser outro obstáculo ao funcionamento permanente daquela estrutura de saúde — situação aliás bem explicada pelo Dr. Henrique Botelho aos repórteres de «O Sinal», que frisou estar este Centro «dimensionado, em termos de edifício, para uma população de 10 mil habitantes. O que acontece — referiu — é que Terras de Bouro é um concelho muito grande em termos geográficos e o Centro está construído no seu extremo. Os dois grandes núcleos habitacionais, Vale do Homem e Vale do Cávado, têm uma serra a dividi-los e é natural que, quer em termos de distâncias, quer em termos de facilidades de transportes, as pessoas de Vale do Cávado procurem Vieira do Minho para receber assistência médica.

«Esta é a realidade: este Centro foi equipado para receber 10 mil habitantes, mas está somente a servir cerca

de seis mil, porque os quatro mil do «outro lado» não vêm aqui. Nestas circunstâncias — frisou o Dr. Botelho — abrir o Centro de Saúde aos sábados, domingos e feriados implicaria aumentar o quadro de pessoal médico, pessoal de enfermagem, administrativo e auxiliar. Ora a A.R.S. tem que fazer contas e ver se para uma zona que cobre cerca de seis mil habitantes se justifica, de facto, aumentar tanto o quadro de pessoal, com todas as despesas a isso inerentes». — acrescentou aquele médico.

O Centro de Saúde de Terras de Bouro depara, portanto, com uma série de dificuldades — mas a sua resolução passa obrigatoriamente pela união de vários esforços das forças vivas locais e, é claro, da Administração Regional de Saúde, que tem de gerir da forma mais racional possível os dinheiros que lhe são atribuídos pelo Ministério da Saúde.

Uma coisa porém é certa: O Centro de Cuidados Sanitários terrabourense, embora possua óptimas instalações, tem estado sub-aproveitado — realidade que poderá alterar-se em breve caso se venham a concretizar efectivamente as perspectivas de solução apresentadas ao Ministro da Saúde aquando da sua visita ao imóvel.

Centros de Saúde de Vieira do Minho e Pico de Regalados

A terminar a sua visita ao distrito de Braga, o Ministro da Saúde inaugurou o Centro de Saúde das Taipas.

Aí o presidente da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Braga, Dr. Gil Duarte, disse que este organismo «se tem preocupado e continuará a preocupar pela elevação do nível da qualidade dos seus profissionais privilegiando a humanização no relacionamento com os utentes e dotando os serviços com os recursos materiais indispensáveis ao atendimento e melhorando as condições físicas das instalações das Unidades de Saúde espalhadas por todo o distrito».



Arlindo de Carvalho, o Ministro da Saúde que visitou o Centro de Terras de Bouro

A propósito, Gil Duarte lembrou que se encontra já em fase de acabamento a construção dos Centros de Saúde de Barcelos, Famalicão e Vieira do Minho, para além das Extensões Rurais de Lijó, (no concelho de Barcelos), de Fervença (em Celorico de Basto), de Pico de Regalados (em Vila Verde) e de Fradelos (em Famalicão). O financiamento, através do PIDACC, do Centro de Saúde de Esposende encontra-se já assegurado, prevendo-se o seu arranque para muito breve.

Mas, para além destes projectos em curso, outros estão a necessitar de solução urgente, como é o caso dos Centros de Saúde da Senhora-a-Branca e Maximinos em Braga e dos Centros de Saúde de Fafe, Vizela e Barcelinhos.

Para o Dr. Gil Duarte, não pode pensar-se na implantação da OI.D. do Ave sem infraestruturas promotoras de desenvolvimento e com o esquecimento das necessárias e correspondentes estruturas de saúde das comunidades residentes.

Agradeceu, por fim, a presença do Sr. Ministro considerando-a uma justa homenagem às populações do Centro de Saúde das Taipas e do testemunho de apreço pelo trabalho desenvolvido por todos os profissionais de Saúde da ARS de Braga.

A Câmara Municipal de Guimarães agradeceu a disponibilidade que sempre tem demonstrado ao encontrar de soluções para a resolução dos problemas das instalações de saúde.

Por seu turno, o Ministro da Saúde, considerou a sua visita ao distrito de Braga como uma visita de trabalho para se inteirar das condições reais em que trabalham os profissionais e como são recebi-

dos e tratados os doentes.

Mostrou-se bem impressionado com tudo aquilo que viu, concluindo que em todos os locais teve oportunidade de verificar que o estado da saúde em Portugal «deixou de ser um problema de quantidade para se situar hoje ao nível da qualidade».

Referindo-se à recentemente publicada Lei de Bases da Saúde, disse que ela veio trazer «um novo sistema de saúde para Portugal». Com a sua regulamentação, disse, será aumentada «a liberdade de escolha e promovida a iniciativa privada nesta área, devendo o Estado desempenhar o papel que a sociedade lhe exige».

Arlindo Carvalho falou ainda dos dois grandes programas nacionais este ano em funcionamento pelo Ministério da Saúde: o Programa Materno-Infantil e o Programa Oncológico Nacional. Sobre este último referiu que o seu ministério tem em preparação um vasto programa que visa reduzir a taxa de mortalidade em 15% nos próximos quatro anos.

Para isso irão ser acen tuadas as vertentes do rastreio e diagnóstico do cancro, sobretudo colocando os equipamentos indispensáveis nos Centros de Saúde, promovendo a formação dos clínicos gerais e responsabilizando os CS e Hospitais pelo seu tratamento.

O Ministro da Saúde refeiu, a terminar, que este ano vão ser desenhados, ainda, mais três programas nacionais, que visam combater as listas de espera e dotar as Unidades de Saúde de condições para o tratamento adequado e em tempo oportuno: plano oftalmológico, reumatológico e ortopédico.



Vista parcial do Centro de Saúde de Terras de Bouro